



Falta de Valorização de Pesquisadores Voltados à Área de Diversidade dentro da Contabilidade: Dificuldade para o Aumento do Pensamento Crítico na Universidade

Diversidade, Inclusão e Equidade - DIE
DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-61>

Camilly Gabriela Souza da Silva

Universidade Federal do Pará
Souzacamilly2002@gmail.com

Juliana Silva de Lima

Universidade Federal do Pará
Julianalimalim3@gmail.com

Resumo

A contabilidade, como ciência social aplicada, possui uma trajetória marcada por avanços técnicos e metodológicos, mas também por um histórico de silenciamento de temas voltados à diversidade no meio acadêmico. O predomínio de abordagens tecnicistas e “eurocentradas”, moldou não apenas os currículos dos cursos de Ciências Contábeis, como também os critérios de legitimidade da produção científica na área, o que resultou na marginalização de pesquisas que tratam de marcadores sociais como raça, gênero, classe e sexualidade. Essa limitação temática compromete a formação crítica dos estudantes e reduz o papel social da contabilidade, tornando-a um instrumento focado quase exclusivamente em controle e registro, em detrimento de sua função como ferramenta de transformação social.

Nesse contexto, torna-se urgente repensar os fundamentos epistemológicos e pedagógicos do ensino contábil, a fim de promover uma maior integração entre a diversidade e a produção científica. A valorização de abordagens interdisciplinares e de metodologias inclusivas pode ampliar o escopo da contabilidade e fortalecer sua relevância social. Inserir a diversidade como eixo transversal nas pesquisas e nos currículos acadêmicos não apenas contribui para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para lidar com



diferentes realidades, como também fortalece o compromisso da universidade com a justiça social e a equidade.

Palavras-chave: Contabilidade. Diversidade. Formação Crítica.

1. A TRAJETÓRIA DA CONTABILIDADE E O SILENCIAMENTO DA DIVERSIDADE NOS ESTUDOS ACADÊMICOS

A contabilidade, enquanto uma ciência social aplicada, passou por uma ampla mudança ao longo da história. Desde os primeiros registros feitos em fichas de barro na Mesopotâmia, até se tornar um instrumento indispensável para a gestão das empresas. O artigo de Jesus (2018), apresenta essa evolução em diferentes fases, destacando o papel das escolas contábeis no desenvolvimento do pensamento científico da área. No entanto, apesar dos avanços técnicos e metodológicos das disciplinas, nota-se um apagamento sistemático dos temas voltados à diversidade nos debates acadêmicos. A valorização de escolas como a veneziana ou a contista, que priorizam os aspectos formais e técnicos da escrituração, acabou por consolidar uma tradição que desvaloriza abordagens mais críticas e sociais, incluindo aquelas que tratam de gênero, raça, classe, diversidade entre outros marcadores sociais.

A escassez de espaços para pesquisas voltadas à diversidade, não é casual, é fruto de uma cultura institucional e acadêmica, que associa o campo da contabilidade à uma prática meramente técnica. Esse simplismo compromete a formação de um pensamento crítico nas Universidades, uma vez que limita a atuação do pesquisador contábil à funções de controle e registro, desviando-o de sua função social. A partir da análise histórica feita por Jesus (2018), nota-se que a evolução da contabilidade caminhou para uma especialização que embora necessária, não dialogou com as questões sociais contemporâneas, o que contribui para a falta de valorização de pesquisadores que buscam romper esse padrão e ampliar o escopo da disciplina.

Além disso, o predomínio de uma abordagem tecnicista e “eucocentrada”, na história da contabilidade, também reflete os limites estruturais da própria produção científica na área.

Como destaca Jesus (2018), as escolas contábeis tradicionais moldaram não apenas os métodos de ensino, mas também os critérios de legitimidade das pesquisas acadêmicas. Nesse cenário, estudos que buscam integrar perspectivas interdisciplinares — especialmente aquelas que tratam da diversidade e das desigualdades sociais — são frequentemente marginalizados ou tidos como secundários. Tal postura enfraquece o potencial transformador da contabilidade enquanto ferramenta de cidadania e justiça social, impedindo que ela dialogue com as demandas de grupos historicamente excluídos. Assim, repensar os fundamentos epistemológicos da contabilidade, à luz da pluralidade de experiências e contextos sociais, não é apenas urgente, mas necessário para que a área cumpra plenamente sua função social.

2. INFLUÊNCIA DA DIVERSIDADE NO AUMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Segundo Cardoso et al. (2007), o ambiente corporativo está sendo incentivado à apreciação da diversidade, visto que, torna o espaço social inovador e criativo, pela troca de experiências, e pelo enriquecimento sociocultural de cada indivíduo pertencente ao grupo. Dentro do ambiente acadêmico, tem-se a necessidade de torná-lo mais diverso, heterogêneo, e, sobretudo, inclusivo. Além de ser imprescindível que os seus membros adotem uma linha de pensamento dialética, ou seja, que esteja em constante transformação. A academia, por sua própria natureza, deve ser um espaço de recorrente inovação crítica e voltada à reconstrução de paradigmas, requerendo, portanto, um pensamento que se mantenha dinâmico, questionador e aberto à diversidade, de forma epistemológica e social.

“A administração da diversidade cultural significa planejar e executar sistemas e pratica organizacionais de gestão de pessoas de modo a maximizar as vantagens potenciais da diversidade e minimizar suas desvantagens”,

De acordo com Cox (1994), sobre essa reflexão, faz-se necessário ressaltar, como a utilização das diferentes culturas, tendem a auxiliar o potencial das pessoas, fazendo com que essa pluralidade seja uma grande vantagem no ambiente organizacional, reforçando a ideia de que um ambiente diversificado em pensamento, trará mais vantagens, pois as trocas de



experiências irá potencializar melhores análises subjetivas e coletivas a respeito da humanidade. Assim sendo, observa-se a necessidade de tornar o ambiente acadêmico mais inovador e heterogêneo em suas ideias.

Entendemos enquanto pesquisa crítica, quando esta é voltada a questionar as normas preestabelecidas no seu campo de atuação. E dentro das Ciências Contábeis, verifica-se o quão corriqueiro é, encontrarmos pesquisas que sejam voltadas à temas tradicionais, deixando a diversidade racial, de gênero, de sexualidade, entre outras, em segundo plano. Em sua ampla maioria, pesquisas quantitativas que buscam entender como a entidade funciona, são mais difundidas, por serem de comum acesso dentro do universo da contabilidade. No entanto, o que tentamos abordar, é a falta de pesquisas críticas, voltadas à diversidade do profissional contábil, dentro do mundo corporativo, além de questionar qual sua influência na empresa, qual seu efeito na sociedade, e o que ele vem a trazer de inovação para a contabilidade. As pesquisas críticas, à luz das experiências dos indivíduos, trazem as vivências do pesquisador para o centro da discussão. E a forma como esses fatores moldam os seus pensamentos e questionamentos, fazem com que esses marcadores formem o seu ponto de vista.

Cuenca A. M. B. (2005), acreditava na relação do aumento de produções científicas em consequência da criação da internet. Logo, no século XXI, com maior facilidade de acesso às pesquisas científicas, houve um aumento nas publicações de artigos. Porém, apesar do ocorrido, é indubitável salientar, o quanto a quantidade de pesquisas contábeis, com o foco em diversidade, em comparação as pesquisas financeiras, quantitativas tradicionais, são inegavelmente desproporcionais.

A pesquisa acadêmica tem o potencial de influenciar o pensamento do leitor, trazer consigo, novas informações e uma visão plural a respeito do tema em debate. Triguero-Sánchez, R, et. Al. (2018), acreditava que dentro da empresa é imprescindível a boa convivência dos funcionários, visando maior desempenho e uma alta entrega de resultados. Fruto dessa motivação, é válido ressaltar o papel de relevância dos temas a serem abordados dentro do eixo de diversidade. Se por outro lado, é amplamente discutido no ambiente de trabalho, principalmente quando se trata das relações interpessoais, por outro, ainda é um debate, que infelizmente, se encontra às margens, e muitas vezes, até marginalizado no Meio Acadêmico Contábil.



3. DESVALORIZAÇÃO DE PESQUISAS VOLTADAS À DIVERSIDADE CONTÁBIL E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO CRÍTICA UNIVERSITÁRIA

Nas Universidades, por vezes, as pesquisas sobre diversidade na área de contabilidade não são incentivadas ou reconhecidas. Isso mostra que ainda existe uma dificuldade estrutural para que os estudantes desenvolvam um pensamento mais crítico. Embora os cursos de Graduação e Pós-Graduação, em Ciências Contábeis, tenham crescido consideravelmente nas últimas décadas, ainda há um desequilíbrio temático nas produções científicas. De acordo com Souza, Machado e Bianchi (2011), a maioria dos cursos de Mestrados e Doutorados em Contabilidade, ainda focam em temas tradicionais, fazendo com que haja uma escassez voltada a áreas que envolvam inclusão e questões sociais. Essa omissão faz com que os estudantes se formem com uma boa visão técnica, mas com pouca sensibilidade para lidar com as diferentes realidades sociais e culturais onde a contabilidade pode ser usada. Ao ignorar a diversidade como um assunto importante de pesquisa, os cursos deixam de mostrar que a contabilidade também é uma Ciência Social Aplicada – um espaço que deve promover reflexões críticas sobre desigualdade, acesso e justiça (Cardoso et al., 2007).

Essa ausência desestimula estudantes e pesquisadores a aprofundarem estudos a temas que ligam a contabilidade às mudanças sociais. Isso acaba reduzindo a função social da universidade como produtora de conhecimento relevante para além do mercado de trabalho. Além disso, a baixa representatividade de grupos sociais historicamente marginalizados dentro da produção acadêmica contábil revela um viés que contribui para a perpetuação de desigualdades dentro do próprio campo científico. Temas como gênero, raça, classe social e acessibilidade, por exemplo, ainda são tratados como periféricos ou de menor relevância científica, o que limita a amplitude do conhecimento produzido nas universidades. Isso não apenas restringe a formação de profissionais com uma visão crítica e plural da realidade, mas também impede que a contabilidade seja utilizada como ferramenta transformadora em contextos sociais vulneráveis. A falta de incentivo institucional a essas abordagens acaba sendo um reflexo da estrutura acadêmica conservadora, que muitas vezes prioriza a produtividade científica quantitativa em detrimento da relevância social dos estudos desenvolvidos.



A consequência prática dessa desvalorização é um ciclo que se perpetua: poucos professores orientam pesquisas críticas, poucos estudantes se sentem motivados a seguir esse caminho, e, por fim, a escassez de produções nessas áreas reforça a ideia de que não são importantes. Essa lacuna compromete não apenas a diversidade temática nos programas de pós-graduação, como também afeta a qualidade do debate dentro da sala de aula, limitando as possibilidades de análise interdisciplinar e de formação cidadã dos futuros contadores. Romper com essa lógica exige repensar o papel da universidade como espaço de reflexão social e política, onde a contabilidade deve ser entendida não apenas como um sistema técnico de registros, mas como um instrumento capaz de dialogar com as demandas de justiça e equidade em diferentes contextos sociais.

4. O ENSINO TRADICIONAL E O APAGAMENTO DA DIVERSIDADE NOS CURRÍCULOS DE CONTABILIDADE

A estrutura de ensino predominante nos Cursos de Ciências Contábeis contribuiu significativamente para a invisibilização da diversidade como tema de estudo e discussão. De acordo com Souza e Dourado (2015), o ensino tradicional – focado na transmissão de conteúdo e na memorização – impede o protagonismo dos estudantes e dificulta abordagens investigativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que poderia fomentar a análise crítica de temas como desigualdade de gênero, raça e classe no contexto contábil.

Além disso, Mendes Da Silva e Oliveira Neto (2010), identificaram que a falta de metodologias adaptadas a diferentes estilos de aprendizagem prejudica o envolvimento dos alunos, sobretudo em temas menos convencionais dentro da contabilidade. A uniformização do que é ensinado e de como se ensina, alinhada ao foco na técnica, limita o surgimento de pesquisas e debates voltados à diversidade – que exigem mais empatia, sensibilidade e uma boa compreensão dos diferentes contextos sociais.

A contínua reprodução dos modelos de ensino padronizados impede não apenas a valorização da diversidade como tema de estudo, mas também reduz o potencial transformador da universidade. A formação contábil demanda a superação de paradigmas conservadores, com a incorporação de metodologias pedagógicas que priorizem a pluralidade e contribuam para o alargamento do campo científico da contabilidade, rompendo com uma perspectiva meramente tecnicista.

Nesse cenário, a adoção de abordagens pedagógicas mais inclusivas, torna-se essencial para ampliar o alcance do ensino contábil e integrar os diferentes estilos de aprendizagem existentes entre os estudantes. Conforme apontado por Mendes Da Silva e Oliveira Neto (2010), cada aluno possui uma maneira própria de assimilar e processar informações, e ignorar essa diversidade cognitiva compromete não apenas o desempenho acadêmico, mas também a capacidade de reflexão crítica. Ao insistir em métodos lineares e expositivos, os cursos acabam favorecendo apenas um perfil de estudante, enquanto marginalizam outros modos de aprender – o que, por extensão, contribui para a exclusão de temáticas que exigem maior flexibilidade e diálogo interdisciplinar, como as relacionadas à justiça social, diversidade cultural e responsabilidade ética.

A mudança desse panorama passa pela valorização de práticas pedagógicas que reconheçam a heterogeneidade dos sujeitos envolvidos no processo educacional. Metodologias como a ABP, quando associadas a estratégias que contemplam diferentes estilos de aprendizagem, promovem um ambiente mais equitativo e participativo, favorecendo o engajamento dos estudantes com temas contemporâneos e urgentes. Essa renovação metodológica precisa ser acompanhada por uma reestruturação curricular que insira a diversidade como eixo transversal da formação contábil, não como um tópico isolado, mas como parte integrante da compreensão do papel social da profissão. Dessa forma, é possível transformar o espaço universitário em um local de produção de conhecimento crítico, voltado para a construção de uma contabilidade mais consciente, democrática e socialmente comprometida.

5. COMO A DIVERSIDADE PODE AUXILIAR DENTRO DA PESQUISA SOCIAL DA CONTABILIDADE

Os estudos em Diversidade e inclusão social podem de ser de grande importância dentro das áreas de pesquisa em contabilidade. Segundo Souza Silva et. al. (2021), seguindo o significado de que em um curso de Ciências Sociais Aplicadas, é de grande relevância ter estudos mais focados no social e em seus problemas e dificuldades enfrentados hodiernamente. Círico et al. (2025), afirma que ainda são poucos os estudos voltados a diversidade dentro da nossa área de estudo. Isso é de grande impacto quando estudamos que a inserção de indivíduos diferentes do padrão contábil aceito, é de um auxílio para a mudança de perspectiva sobre os

estudos atuais na área contábil, visto que, são essas diferenças que enriquecem o processo de produção de conhecimento, mostrando diferentes impactos para a contabilidade.

A diversidade como linha de pesquisa é um campo amplamente vasto e com muitas abordagens a serem seguidas. No entanto, os focos principais dos autores são: raça, gênero e idade, de acordo com Yadav e Lenka (2020). O foco excessivo nessas três abordagens, fazem com que seja negligenciado ou até desvalorizado, os outros marcadores sociais, como diversidade de classes, educacional, pessoas com deficiências, sexualidade, entre outras incontáveis formas de opressão.

6. CONCLUSÃO

Diante da análise apresentada, é possível perceber que a desvalorização de pesquisas voltadas à diversidade no campo da contabilidade não é fruto do acaso, mas sim de uma estrutura acadêmica conservadora que ainda privilegia temas tradicionais e quantitativos. Essa lógica compromete o papel social da universidade, pois limita a formação de profissionais sensíveis às questões sociais e críticos diante das desigualdades que atravessam a prática contábil. A ausência de incentivo institucional a abordagens interdisciplinares e críticas, contribuem para a manutenção de um ciclo excludente, no qual a diversidade é tratada como tema periférico, impedindo o avanço do pensamento científico na área.

Portanto, romper com esse paradigma exige não apenas mudanças curriculares e metodológicas, mas também uma reorientação epistemológica que reconheça a contabilidade como ferramenta de transformação social. A inserção da diversidade como eixo estruturante da pesquisa contábil amplia os horizontes do conhecimento produzido, e fortalece a função social da profissão. Promover um ambiente acadêmico mais plural, que reconheça e valorize as múltiplas vivências e perspectivas dos sujeitos, é essencial para construir uma contabilidade mais crítica, inclusiva e comprometida com a justiça social.

REFERÊNCIAS



CARDOSO, João Antônio da Silva et al. Gestão da diversidade: uma gestão necessária para estimular a inovação e aumentar a competitividade das empresas de contabilidade e auditoria. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/279660477>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CÍRICO, Juh; DA SILVA, Marli Auxiliadora; NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa. Letramento em diversidade de gênero para o ensino e pesquisa em contabilidade: uma abordagem interseccional. *Cadernos Cajuína*, v. 10, n. 1, p. e857-e857, 2025.

CÍRICO, J.; TELLES, R. S.; GALVÃO, C. R. (TRANS)formando vidas: uma discussão sobre diversidade em organizações contábeis. Belém: RFB, 2021.

COX, Taylor. Cultural diversity in organizations: theory, research and practice. San Francisco: Berrett-Koehler, 1994.

CUENCA, Angela Maria Belloni; TANAKA, Ana Cristina d'Andretta. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, p. 840-846, 2005.

DE OLIVEIRA CICHOVES, C.; GOTTLIEB, M. G.; VIEIRA, E. P.; PROCHNOW, D. A.; SANTIAGO, G. L. A visão sistêmica como impulsionadora das políticas de diversidade e inclusão nas organizações. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 19, n. 55, p. 60-80, 2024.

DE SOUSA SANTOS, Luciana. Diversidade e inclusão no ambiente contábil: um estudo bibliométrico. [S.l.: s.n.], [s.d.].

EGAN, M. Diversity, inclusion, and the opportunities for accounting research. *Social and Environmental Accountability Journal*, v. 41, n. 3, p. 201–207, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0969160X.2021.1986088>. Acesso em: 25 jun. 2025.

FRAGA, Aline Mendonça et al. As diversidades da diversidade: revisão sistemática da produção científica brasileira sobre diversidade na administração (2001-2019). *Cadernos EBAPE.BR*, v. 20, n. 1, p. 1-19, 2022.

MENDES DA SILVA, Denise; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade. *Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte*, v. 21, n. 4, p. 123-156, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=197016831005>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOUZA, Marcos Antonio de; MACHADO, Débora Gomes; BIANCHI, Márcia. Um perfil dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em contabilidade. *Revista de Educação*



e Pesquisa em Contabilidade, *Brasília*, v. 5, n. 2, art. 4, p. 67-95, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://www.repec.org.br>. Acesso em: 25 jun. 2025.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. *Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo*. *Holos*, v. 31, n. 5, p. 182–195, 2015. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>.

TRIGUERO-SÁNCHEZ, Rafael; PEÑA-VINCES, Jesús; GUILLEN, Jorge. *Como melhorar o desempenho da empresa por meio da diversidade de colaboradores e da cultura organizacional*. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 20, n. 3, p. 378-400, 2018.

YADAV, Sh.; LENKA, U. *Diversity management: a systematic review*. *Equality, Diversity and Inclusion: An International Journal*, v. 39, n. 8, 2020.